



Sexualidade na Adolescência e as Mídias Digitais: riscos, benefícios e desafios para a enfermagem no século XXI

Murilo Lopes¹
Fábio Corrêa
Diego Araújo

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico sistemático das produções científicas no país, acerca do desenvolvimento da sexualidade na adolescência e a utilização das mídias digitais, buscando apontar os riscos, benefícios e desafios para enfermagem no século XXI. Trata-se de uma pesquisa não-experimental, do tipo revisão sistemática de literatura. Dentre os resultados encontrados foram selecionados (10) artigos para discussão. Na qual, observou-se que apesar dos riscos da utilização das mídias digitais durante o desenvolvimento da sexualidade da adolescência, identifica-se também, seus benefícios tanto para os adolescentes quanto para os profissionais de enfermagem. Portanto, recomendações também são necessárias a esta faixa-etária, com o objetivo de transformar o uso das mídias digitais numa fonte mais segura, ética, educativa e saudável de conhecimentos.

Palavras-chave: Sexualidade, Adolescência, Mídia digital, Enfermagem.

Introdução

A sociedade contemporânea torna-se cada vez mais tecnológica e, diante dessa realidade, entende-se que, principalmente, o público adolescente-jovem, convive com as tecnologias digitais de comunicação e informação antes mesmo de alcançarem sua específica faixa-etária. É fato, que as mídias digitais, possuem forte influência sobre o comportamento deste público, inclusive sobre sua sexualidade, tornando-se assim, essa realidade, um desafio para a enfermagem no século XXI.

Atualmente, “os adolescentes não vivem mais no “mundo da lua”, mas no “espaço das nuvens” do mundo digital” (1). Um mundo global, que oferece todos os tipos de aventuras com detalhes audiovisuais, porém, também apresenta novos riscos à saúde que acontecem numa época especial do desenvolvimento cerebral, mental e corporal da adolescência.

Assim, entende-se que “para compreender o comportamento das novas gerações, principalmente em relação a sexualidade, é preciso conhecer e apropriar-se das mídias utilizadas, pois estas promovem diferentes relações entre adolescentes” (2). O contexto em

¹ Faculdade Macapá – FAMA E-mail: muriloenfermagem@gmail.com



que vive esta geração, “é imerso no uso do celular e do computador, utilizando-se das mídias digitais, como uma de suas principais formas de comunicação no século XXI” (1).

Pode-se dizer que mídia é o “conjunto dos meios de comunicação, ou seja, designa os meios, ou conjunto de meios de comunicação” (3). “É a grafia aporuguesada da palavra media, conforme pronunciada no inglês. Media é o plural de medium, palavra latina que significa meio” (4).

No sentido técnico,

O termo mídia digital em oposição à mídia analógica, refere-se à mídia eletrônica que trabalha com codecs digitais. Pode ser definida como o conjunto de veículos e aparelhos de comunicação baseados em tecnologia digital, permitindo a distribuição ou comunicação digital das obras intelectuais escritas, sonoras ou visuais. Deste modo, abrange computadores, telefones celulares, vídeos digitais, televisão digital, internet, jogos eletrônicos e outras mídias interativas (5).

A mídia digital do século XXI é caracterizada por uma possibilidade de expressão pública, de interconexão sem fronteiras e de acesso à informação.

Esta mídia vem substituindo, absorvendo o antigo sistema das mídias estruturado pela edição em papel, cinema, os jornais, o rádio e a televisão. Condicionado pela mídia digital, o espaço público contemporâneo é caracterizado, portanto, não só por uma maior liberdade de expressão, mas também por uma nova oportunidade de escolher as fontes de informação, assim como por uma nova liberdade de associação no seio de comunidades, grafos de relações pessoais ou conversas criativas que florescem na rede (6).

Deste modo, entende-se, que “o desenvolvimento da sexualidade é um dos aspectos do desenvolvimento da personalidade humana e da socialização na adolescência, com incessante e difícil busca do encontro de si mesmo e do par amoroso” (7). Nesta fase, “os impulsos da sexualidade são marcados por limites sociais que muitas vezes desafiam os riscos da impulsividade e da liberdade, assim como as regras de proteção, códigos morais e éticos” (8).

A “sexualidade ocupa um espaço essencial na formação da identidade de todos adolescentes, porque tem relevância para a continuidade evolutiva, além da busca do prazer do corpo, da imaginação e das fantasias” (9).

Durante o desenvolvimento da sexualidade do adolescente na era das mídias digitais, o mesmo, busca relacionar-se de modo simultâneo e superficial e espera a “repercussão virtual” de sua imagem, muitas vezes transmitida através de câmeras de celulares em tempo real ou vídeo. Esse



retorno traduz-se em variáveis quantidades de manifestações, além de observar uma busca por experiências sexuais, que alguns sociólogos denominam de pansexualidade, onde tudo é possível na mídia digital (10).

Deste modo, visando conhecer o desenvolvimento da sexualidade da geração digital, o objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico sistemático das produções científicas no país, acerca do desenvolvimento da sexualidade na adolescência e a utilização das mídias digitais, buscando apontar os riscos, benefícios e desafios para enfermagem no século XXI.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Este tipo de estudo produz um resumo de todos os estudos sobre determinada intervenção ou tema: mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca com apreciação crítica (11).

Esta pesquisa segue os esforços de outras no sentido de ajudar e recolher, organizar, sintetizar e compartilhar conhecimento sobre a temática. Tal esforço se justifica para que cada vez mais haja profissionais competentes para lidar com situações onde sejam requeridos conhecimentos dos riscos da utilização das mídias digitais durante o desenvolvimento da sexualidade de adolescentes, tão como, os benefícios que essa realidade pode proporcionar no que tange a educação sexual.

Nesta pesquisa para elaborar a questão foi utilizada a estratégia mnemônica PICo, onde “P” (14), refere-se à população do estudo, “I” ao fenômeno de interesse e o “Co” ao contexto, e chegou a seguinte estrutura:

P = Adolescência (sexualidade; comportamentos; atitudes)

I = Riscos; Benefícios; Desafios para a enfermagem

Co = Era digital (Mídias digitais)

Assim, a questão norteadora definida foi: Quais os riscos, benefícios e desafios para a enfermagem relacionados ao uso das mídias digitais durante o desenvolvimento da sexualidade de adolescentes?

As buscas foram feitas no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em três bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF. Todas acessadas mediante VPN FAMA. Os trabalhos pesquisados referem-se aos últimos 10 anos (2007-2016). Em idioma português. As evidências reunidas referem-se as produções realizadas no país (BRASIL), afim de



priorizar conhecer a realidade brasileira, sem desconsiderar a importância do tema mundialmente.

Como estratégia de busca dos estudos, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS-Bireme): promoção da saúde AND/OR sexualidade AND adolescência AND WEB 2.0 AND/OR internet AND enfermagem. Deste modo, ficou definido como critério de inclusão e exclusão:

- Incluídos: artigos indexados em revistas científicas; em idioma português e que estivessem de acordo com a temática proposta neste estudo.

- Excluídos: capítulos de livros; artigos incompletos; normas técnicas.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de Maio e setembro de 2017 e foi realizada em quatro etapas: 1) Busca dos documentos; 2) seleção pela leitura dos títulos; 3) Seleção pela leitura dos resumos e 4) Seleção pela leitura do artigo na íntegra. Estas etapas colaboram para produção de tabelas e quadros apresentados e discutidos nos resultados desta pesquisa.

Resultados e discussão

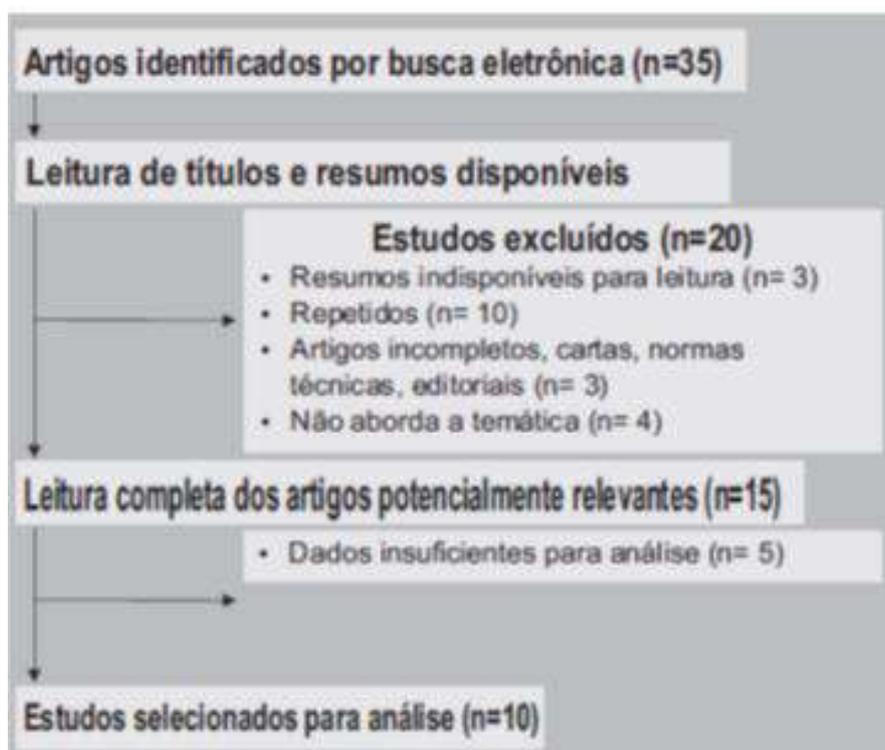
Todas as publicações identificadas foram obtidas a partir das bases de dados eletrônicas. A busca das referências bibliográficas das publicações selecionadas não foi necessária, pois as referências de interesse já haviam sido identificadas pelas bases eletrônicas. Na figura abaixo, verifica-se o processo percorrido nesta revisão sistemática.

Os resultados deste estudo foram divididos em três etapas para melhor compreensão do leitor e discussão sobre a temática: I – Processo de seleção dos estudos encontrados na busca; II – Caracterização dos estudos incluídos para revisão sistemática; III – Riscos e benefícios da utilização das mídias digitais durante o desenvolvimento da sexualidade de adolescentes.



I - Processo de seleção dos estudos encontrados na busca

Quadro 1 – Processo de inclusão e exclusão de artigos na presente revisão sistemática de literatura. Macapá, 2017



A partir dos descritores utilizados foram encontrados (35) estudos, distribuídos nas bases de dados: LILACS, BDENF e MEDLINE. A base de dados que apresentou o maior número de estudos foi a BDENF (18), seguindo-se da LILACS (14), MEDLINE (03). Do total de estudos selecionados, após avaliação dos seus títulos e resumos e leitura completa daqueles potencialmente relevantes, foram (10) artigos indexados nas bases de dados referentes.

A base de dados que apresentou maior número de estudos selecionados foi a BDENF (5), LILACS (3) e MEDLINE (2). Não foi encontrada revisão sistemática sobre o tema da presente investigação dentre (4) revisões sistemáticas encontradas com o uso dos descritores utilizados.



II – Caracterização dos estudos incluídos para revisão sistemática

Tabela 1 – Estudos incluídos para revisão sistemática, segundo dados de publicação. Macapá, 2017.

Estudo	Título	Autores	Base de dados onde foi publicado	Ano de publicação
E1	Desenvolvimento da sexualidade da geração digital.	Eisenstein, E.	MEDLINE	2013
E2	Adolescentes na sociedade do espetáculo e o sexting.	Figueiredo, CDS.	LILACS	2015
E3	Uso do celular por adolescentes: impactos nos relacionamentos	Correr, R. Faidiga, M.	MEDLINE	2016
E4	Educação sexual na escola: uma ação necessária	Santos, RAS.	BDEF	2011
E5	Adolescência na era digital	Vojivoda, DC	BDEF	2012
E6	Influência da mídia no processo de desenvolvimento do adolescente	Paulo, MMD	LILACS	2008
E7	O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual	Prioste, CD	BDEF	2013
E8	“Clica já” – Educação sexual em meio escolar	Coimbra, J.A.J	LILACS	2012
E9	Geração digital: Riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes	Estefenon, S.B Eisenstein, E.	BDEF	2011
E10	A influência da mídia na sexualidade do adolescente	Maia, R.F; Silva, C.P	BDEF	2007

É possível verificar pelo quadro que nos últimos 10 anos as discussões acerca da utilização das mídias, sua influência, riscos, benefícios e desafios para os profissionais da saúde, como a categoria dos profissionais de enfermagem, intensificaram-se. Observou-se também, que nos últimos 05 anos as produções foram mais frequentes sobre a temática.

Dentre os estudos incluídos, foi possível observar distintos riscos relacionados ao uso das mídias digitais durante o desenvolvimento da sexualidade de adolescentes, no 777



entanto, também são identificados benefícios no que tange ao uso das TIC, seja para o próprio adolescente, quanto para os profissionais enfermeiros que trabalham na educação sexual desta faixa-etária.

III - Riscos e benefícios da utilização das mídias digitais durante o desenvolvimento da sexualidade de adolescentes

Desde que começou a se popularizar no final dos anos 1990, “as mídias digitais, em especial a internet, criou novos conceitos que foram incorporados ao cotidiano das pessoas” (12). De todos os grupos de usuários da rede mundial de computadores, “são os adolescentes e jovens que lidam mais confortavelmente com as ferramentas e novidades desse novo meio de comunicação” (13).

Assim, para entender o que os adolescentes fazem, como se comunicam, criam laços de amizade, descobrem sua sexualidade, faz-se necessário identificar os riscos da realidade digital, que envolvem o público-alvo em questão, tão como, conhecer esta nova realidade que engloba a sexualidade de adolescentes e as mídias digitais.

Quadro 2 – Riscos da utilização das mídias digitais durante o desenvolvimento da sexualidade de adolescentes

RISCOS	DEFINIÇÕES/CARACTERÍSTICAS
Redes sociais digitais (Facebook; Instagram; Twitter; WhatsApp, entre outras)	- Fuga do mundo real para o virtual. As redes sociais desempenham, cada vez mais, o papel de “ponte de comunicação” nas “salas-de-bate-papo”, fóruns e jogos interativos. - Busca de “apoio emocional” de “qualquer relacionamento” em momentos de desespero, solidão, ansiedade, ou dificuldades psicossociais.
<i>Sexting</i> (Nude selfie)	- Compartilhamento de textos simples, curtos, diretos com ou sem imagens de teor sexual, geralmente via telefones celulares. - A dor emocional que causa pode ser enorme tanto para o/a adolescente na foto como para o/a adolescente que envia ou recebe a mensagem, podendo ter implicações legais e criminais.
<i>Cyberbullying</i>	- Produção de comportamento de <i>bullying</i> assistido pela tecnologia digital. Qualquer atitude que comunica repetitivamente mensagens hostis, agressivas, cheias de ódio ou ameaçadoras, com conteúdos sexuais ou não, e realizadas por adolescentes ou grupos de pessoas com a intenção de prejudicar ou causar desconforto.



	<ul style="list-style-type: none">- As repercussões na saúde e no comportamento imediato, e mesmo fora da escola e ao longo da vida adulta para sempre, e é considerado crime digital.
<i>Grooming</i>	<ul style="list-style-type: none">- São considerados comportamentos de perversão e criminosos que precedem uma atividade de abuso ou exploração comercial sexual ou ato de pornografia, no mundo real ou no mundo digital.- Refere-se a atos de sedução e manipulação psicológica que são realizados com o objetivo de se ganhar uma relação de confiança e se “tornar amigo” diminuindo a inibição para se estabelecer uma dependência emocional e assim um relacionamento de cunho sexual com o adolescente.
Abuso/exploração sexual	<ul style="list-style-type: none">- Violação de um direito humano fundamental, especialmente o direito ao desenvolvimento de uma sexualidade saudável e uma ameaça a integridade física e psicossocial de qualquer adolescente.- As formas de exploração sexual comercial são: prostituição, pornografia, tráfico com fins sexuais.

Quadro 3 – Benefícios das mídias digitais para a enfermagem e para o desenvolvimento da sexualidade do adolescente

MÍDIA DIGITAL	BENEFÍCIOS PARA ENFERMAGEM	BENEFÍCIOS PARA O ADOLESCENTE
1. Ambientes Virtuais de Aprendizado - AVA	<ul style="list-style-type: none">- O uso do AVA possibilita atividades que proporcionam um ambiente favorável a diversas discussões e reflexões.- Objetiva resolver dúvidas dos alunos e desenvolver uma consciência a respeito dos valores morais, éticos e psicológicos de sua sexualidade.- É uma plataforma que possibilita uma série de atividades pelo mediador, como: fóruns de discussão e ferramentas de tarefas.	<ul style="list-style-type: none">- Possibilita o estabelecimento de uma comunidade de interlocutores.- Através de discussões nesses ambientes é possível problematizar, discutir, construir e reconstruir conceitos a respeito dos corpos e de suas relações.- É um ambiente agradável, dinâmico e de fácil utilização. O AVA é a sala de aula no ciberespaço.
2. Redes sociais digitais	<ul style="list-style-type: none">- As redes sociais possuem grande influência sobre o comportamento dos adolescentes e jovens, aspecto positivo para seu uso na educação sexual.	<ul style="list-style-type: none">- As redes sociais voltadas para a educação sexual, podem ser um espaço particular no esclarecimento das dúvidas a respeito de sua sexualidade.



	<ul style="list-style-type: none">- As informações compartilhadas nas redes sociais podem ser acessadas inúmeras vezes e de qualquer lugar do mundo.- Permite criar fanpages, grupos, comunidades para fins de educação e promoção da saúde, além de possibilitar esclarecimentos e encaminhamentos de adolescentes e jovens para os serviços de saúde especializados.	<ul style="list-style-type: none">- Através de sua conta pessoal nas redes sociais, o adolescente pode ter um contato maior com os conteúdos voltados para a prevenção de doenças nesta fase da vida.- Além de adquirir o conhecimento, os adolescentes podem através das redes sociais compartilhar informações e contribuir na educação sexual.
3. Aplicativos para dispositivos móveis	<ul style="list-style-type: none">- Contribui na interatividade entre o profissional e o adolescente, ajudando a interagir diferenciadamente com o público-alvo.- A mobilização dos adolescentes nestes espaços, contribui para que a enfermagem possa utiliza-lo à favor da educação sexual do adolescente.	<ul style="list-style-type: none">- Pode ser utilizado em qualquer lugar e hora do dia, em casa, na escola, no parque, entre outros.- Permite ao adolescente continuar o aprendizado ou esclarecimento sobre suas dúvidas, mesmo distante de um profissional.- O aplicativo permite encontrar informações dos serviços de saúde qualificados para o atendimento do mesmo em qualquer circunstância.

Conclusão

Assim, este estudo possibilitou identificar aspectos importantes quanto ao desenvolvimento da sexualidade de adolescentes na era digital, como: os riscos que os mesmos encontram-se vulneráveis no século XXI, assim como, os benefícios que esta nova era propõe tanto para esta faixa-etária, quanto para os profissionais enfermeiros que lidam todos os dias no atendimento e promoção da saúde de adolescentes e jovens.

Portanto, recomendações também são necessárias a esta faixa-etária, com o objetivo de transformar o uso da mídias digitais numa fonte mais segura, ética, educativa e saudável de conhecimentos, devem fazer parte das condutas de rotina dos atendimentos de adolescentes e suas famílias, servindo como uma ação de prevenção e alerta aos problemas cibernéticos.



Referências

1. Eisenstein, E. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. *Revista Adolescência e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 61-71; 2013.
2. Estefenon, S. Conceitos. In: Estefenon S, Eisenstein E, organizadores. *Geração Digital, riscos e benefícios das novas tecnologias para crianças e adolescentes*. Vieira & Lent: Rio de Janeiro; 2008.
3. ERBOLATO, M. *Dicionário de propaganda e jornalismo: legislação, termos técnicos e atividades das agências de propaganda e do jornalismo impresso, radiofônico e de televisão*. Campinas: papiros. 1985.
4. Dubowitz, H. editor. *World Perspectives on Child Abuse*, 10th ed. Australian Institute of Criminology. Public Health Agency of Canada; 2012.
5. LEMOS, A. *Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época*. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). *Olhares sobre a Cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
6. MENIN, F. *Sexualidade, adolescência e educação sexual a partir do querer e poderes da internet*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Francisco Beltrão, 2017.
7. MARTINS, L. (Orgs.). *Desafios de Educação Sexual: interfaces pertinentes com comunicação e tecnologia*. 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2016.
8. LITTIG, P. M. C. B., CÁRDIA, D. R., REIS, L. B., FERRÃO, E. S. Sexualidade na deficiência intelectual: uma análise das percepções de mães adolescentes especiais. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v. 18, n. 3, p. 7-11; 2012.
9. FIGUEIRÓ, M. *Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível*. – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.
10. OLIVEIRA, V. *Sexualidade adolescente: motivação para fazer ou não fazer sexo*. Tese (Mestrado em enfermagem). Instituto Politécnico de Viseu – Viseu – PR, 2011.
11. RABACA, C; BARBOSA, G. *Dicionário de comunicação*. 2ed. São Paulo: Atica, 1987.
12. Rich M. *Internet Talk for Teens: Ages 13-19*. Center for Media and Child Health [Internet]. [cited 2013 Feb 14]. Available from: <http://www.cmch.tv>.
13. SILVA, M.; LINHARES, R. *Mídia, saúde e educação: um estudo teórico*. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*. v. 6, n. 1, p. 115–134, 2016.